

A pesar do seu envolvimento nas articulações que resultaram na candidatura Silvio Santos pelo PMB, o presidente licenciado do PFL, Hugo Napoleão, anunciou ontem, no Senado, que no dia 16 reassumirá o cargo, para tentar o reagrupamento do partido, com vistas a uma posição homogênea no segundo turno da eleição presidencial.

Hugo Napoleão — que somente ontem revelou seu licenciamento do cargo — foi à tribuna para explicar ao plenário sua participação nas articulações que deveriam levar ao afastamento do ex-ministro Aureliano Chaves da disputa, mas que acabaram provocando grave crise no PFL, com a decisão de Aureliano de manter sua candidatura.

O senador piauiense sustentou que Aureliano tomou a decisão de renunciar no dia 17, mas no dia 20 recuou dessa decisão. “Foram os quatro dias mais difíceis da minha vida”, desabafou o senador, ao descrever de forma cronológica e pormenorizada os acontecimentos.

“Tinha admiração por Aureliano Chaves — disse — até às 22 horas de sexta-feira, dia 20 de outubro”. Foi quando recebeu um telefonema de Aureliano, que se encontrava em Belo Horizonte. “Com voz irritada e visivelmente perturbado — relatou — ele disse que ia continuar candidato”.

Hugo Napoleão lembrou-lhe que ele ficara de mandar, no domingo, a carta de renúncia e Aureliano ficou ainda mais exaltado. “Carta, que carta?” — perguntou. “Você me manda uma carta que eu lhe mando a resposta”.

Diplomata de carreira e filho de diplomata, Hugo Napoleão disse ter-se valido da formação profissional para continuar a conversa. “Felizmente me contive”, assinalou. Aureliano terminou “com um abraço”. “Eu respondi com um adeus” — disse Hugo.

“Não preciso dizer ao Senado, de minha decepção”, acrescentou. Hugo disse que gostaria que Aureliano lhe tivesse dito simplesmente que desistira de renunciar. Em vez disso, acusou um

Napoleão pensa em reagrupar PFL para o 2º turno

O senador reassume a presidência do partido no dia 16, depois de ter passado pelos quatro dias “mais difíceis” de sua vida, conforme explicou ontem, no Senado



Napoleão explicou, da tribuna, a crise e todas as surpresas

“vazamento” da notícia, como motivo para a desistência. “Sei que ele próprio conversou com jornalistas”, contou Hugo.

O senador censurou a atitude de Aureliano porque, segundo sua versão, foi ele quem lhe pediu para conversar com Silvio Santos e lhe transmitir o convite para ser candidato. “Houve uma decisão de cúpula, muita gente foi envolvida”, disse.

Tudo começou no dia 17, à noite, numa reunião na residência do ministro João Alves Filho, em Brasília, da qual participaram, além do ministro e dele, Hugo Napoleão, o candidato Aureliano Chaves, os senadores Marcondes Gadelha e Edison Lobão e o deputado Francisco Benjamin. Era para avaliação da candidatura. Aureliano, segundo a versão do senador, disse que ela não ia bem e sugeriu os nomes de Jânio Quadros e Antônio Ermírio de Moraes para substituí-lo. Disse, porém, que o primeiro estava com problemas de saúde e, o segundo, com o qual já conversara — “sem nosso conhecimento”, disse Hugo — não aceitava. Falou no nome de Afif e aventou a possibilidade de apoio a Mario Covas, desde que Ulysses Guimarães e Affonso Camargo também desistissem para apoiá-lo.

Nesse momento, dada a dificuldade de uma solução que incluísse outros partidos, Marcondes Gadelha lembrou o nome de Silvio Santos. “Boa idéia” — foi a reação de Aureliano que, então, pediu a Hugo que, como presidente do partido e em seu nome, fosse consultá-lo. No dia 19 houve outro encontro em Brasília, já com presença de Silvio Santos, que confirmou “aceitar a missão”. Aureliano, segundo Hugo, deu-lhe um tapinha na perna e disse que estava tudo resolvido. Sua decisão estava tomada. Iria a Belo Horizonte apenas fazer a comunicação à família, domingo mandaria a Hugo Napoleão a carta formalizando a renúncia e na segunda-feira iria a São Paulo para dar uma satisfação a Jânio Quadros e a seu vice, Cláudio Lembo.